



Autor: Pastor João Pereira

O caminho sinodal, proposto pelo Papa Francisco, é profundamente ecuménico, no mais abrangente do termo, como pessoas somos desafiados a ser cristãos, em escuta.

AT e NT são narrativas de experiências de fé, ecuménicas, escutamos diversas sensibilidades, tensões, diversas vozes, profetas, apóstolos, procurando um caminho onde se sinta o sopro, a brisa suave de Deus. É aí, nessa tensão, que Deus ouve, aplanar e se revela, nos nossos corações em misericórdia. Aí, Ele nos insta a ousar “Vem e vê”. Viver pela Graça.

Tem sido esta a experiência de pertencer a um grupo ecuménico, dialogante, ativo, orante. Padres, leigos, mulheres e homens, pastoras e pastores de diversas igrejas, reunidos, em caminho e, literalmente, companheiros (compartilhando o pão). Tão unidos na oração, ação e em Jesus que muito sentimos a falta da Eucaristia comum.

Jantamos uma vez por mês, rimos (alegria pascal), oramos, aprendemos uns com os outros e uns dos outros. Planeamos diversas atividades e acompanhamos o que na área ecuménica se faz.

Celebrações ecuménicas: SOUC, DMO- Dia Mundial de Oração, Tempo da Criação, Fórum Ecuménico Jovem, SAER (CHUC), outros encontros e palestras.

Trocamos livros, artigos, liturgias, músicas, apoio fraternal na doença e no luto.

Pregamos nas igrejas onde cada um serve. Damos entrevistas juntos. Acolhemos novos padres e pastores. Quando as pastoras visitam uma igreja católica são acolhidas pelo nome, com abraços, aceitação e respeito. Quando os padres participam nas igrejas protestantes são acolhidos com “querido amigo, irmão” e abraços. Ecumenismo nas comunidades.

Aprendemos a procurar o melhor do outro que só vimos/compreendemos se o vivermos/experimentarmos com ele. Praxis do outro. Aprendemos a ver a diversidade na mesma igreja e a proximidade noutra igreja. Aprendemos a aceitar o diferente, porventura oposto, descobrindo aí o Amor de Deus. Sabemos que aí Deus nos fala. Aprender a dizer

Igreja de uma forma mais diversa e, por isso, mais do Espírito! Una, diversa, em escuta e acolhedora e, dessa forma, renovando-se. Confiando em Deus e não em nós.

Não só ecumenismo institucional, formal, datado, eclesial, mas, sobretudo comunitário, das interrogações, do coração, da amizade e confiança. Talvez Deus se ria conosco e nesse sorriso nos construa como crentes, pessoas, filhos, irmãos.

Como distinguir o essencial, o acessório, o provisório, senão em diálogo entre nós na presença de Deus. Aí Cristo vem acompanhar-nos, aquece o nosso coração, impelindo-nos a estarmos juntos, em missão. São tantos os temas em que podemos refletir juntos, com tranquilidade. Comunidade, Ministérios, Eucaristia, temas fraturantes, sexualidade. As Igrejas, as mulheres e homens, podem aprender a dialogar uns com os outros sobre estes temas (Irmãos, Pai!) . Temos deixado, muitas vezes criar uma dicotomia Igreja/Partidos, comunidade Civil, quando Jesus caminha bem pelo centro da vida sem fronteiras de sagrado e profano. Assumamos, de forma ecuménica a diferença inspiradora, reveladora e, dessa forma, entremos pelas vidas humanas, de quem Deus diz “Eu mesmo vou ser pastor do meu povo.” O caminho ecuménico é um espaço de renovação da fé.